



Universidade Federal de Rondônia
Campus de Ariquemes
Departamento de Ciências da Educação - DECED

JUDITE LOURENÇO JOVINO

**MAL ESTAR DOCENTE: SER/ESTAR PROFESSOR, SONHO OU
PESADELO?**

ARIQUEMES

2015

JUDITE LOURENÇO JOVINO

**MAL ESTAR DOCENTE: SER/ESTAR PROFESSOR, SONHO OU
PESADELO?**

Monografia apresentada ao curso de Graduação
em Pedagogia da Universidade Federal de
Rondônia; como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.
Orientadora Prof.^a Me Maria Auxiliadora Máximo.

ARIQUEMES

2015

Dados de publicação internacional na publicação (CIP)

Biblioteca setorial 06/UNIR

J869m

Jovino, Judite Lourenço

Mal estar docente: ser/estar professor sonho ou pesadelo. / Judite Lourenço Jovino. Ariquemes-RO, 2015.
75 f.

Orientador (a): Prof.(a) Me. Maria Auxiliadora Máximo.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Fundação Universidade Federal de Rondônia. Departamento Pedagogia, Ariquemes, 2015.

1. Mal estar docente. 2. Sonho ou Pesadelo. 3 Arqueogenealogia – docência. I. Fundação Universidade Federal de Rondônia. II. Título.

CDU: 37.011.3-51

Bibliotecária Responsável: Fabiany M. de Andrade, CRB: 11-686.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007
Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848
Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

JUDITE LOURENÇO JOVINO

MAL ESTAR DOCENTE: SER/ESTAR PROFESSOR, SONHO OU PESADELO?

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora

Prof.^a Me. Maria Auxiliadora Máximo – DECED/UNIR

Membro: Prof. Me. Hugo Athanasios Fotopoulos – DECED/UNIR

Membro: Prof.^a Me. Eliete Zanelato – DECED/UNIR

Ariquemes-RO, 18 de Novembro de 2015.

Se Deus vos mostra o caminho pelo qual podeis ganhar mais, legalmente, do que em qualquer outro (sem dano para a nossa alma ou para qualquer outra) e se recusais, escolhendo o caminho menos lucrativo estará faltando a uma de vossas missões, e rejeitando a orientação divina, deixando de aceitar Seus dons para usá-los quando Ele o desejar; podeis trabalhar para serdes ricos para Deus, embora não para a carne e o pecado. (HUBERMAN 1981, p.179-180).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, pelo incentivo e carinho, foram fundamentais para que alcançasse meus objetivos:

A meu filho Marcos Jovino Nunes

Minha Mãe Zilde Lourenço

Meu Irmão Herley Lourenço Jovino

Minha Irmã Maria Aparecida Lourenço
Jovino Lopes

A orientadora Maria Auxiliadora Máximo
pela sua dedicação e paciência.

A todos os professores e funcionários do
campus em geral.

A vocês todo o meu carinho, que Deus
continue nos abençoando!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido mais esta vitória

A minha orientadora Maria Auxiliadora Máximo a quem admiro pela sua capacidade.

Ao (GEPSPOVEMFU) - Grupo de Estudos Saber, Poder e Verdade - Discutindo Michel Foucault na UNIR, no qual obtive conhecimentos para serem lembrados por toda a vida.

Aos meus colegas da terceira turma de graduação em pedagogia da UNIR!

A Adélia P. Santos, amiga sempre presente nos momentos difíceis enfrentados no decorrer da graduação.

A família da Adélia pela atenção e generosidade.

As sábias Bibliotecárias, Fabiany Andrade e Danielle Silva!

A todos que contribuíram para minha vitória (serviços gerais)!

A todos os meus professores do Campus, meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Este estudo monográfico teve como objetivo mapear identificar e compreender os possíveis pontos de influência do Mal Estar Docente Ser/Estar Professor Sonho ou Pesadelo? Através de revisão bibliografia e pesquisa de campo. Dentre eles lamentações e inquietações do professorado devido à baixa valorização que a profissão vem sofrendo. O interesse pelo tema surgiu durante o estágio supervisionado I, disciplina encontrada no 5º período de pedagogia no qual me levou a ter contato com equipes docentes. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal que compõe o núcleo urbano de Ariquemes (RO). Foi coletado respostas de 10 docentes dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim, o referencial teórico desta monografia contará com contribuições e reflexões nos conceitos de Mal estar Docente de Nóvoa (1991, 1992a, 1992b, 1995, 2000, 2001); Tardif & Lessard, (2002, 2007, 2013), Aranha (1996). Na arqueogenealogia como ferramenta investigativa, nos conceitos de biopoder e biopolítica encontrada, sobretudo nas obras de Michel Foucault (1985, 2005; 2006; 2007, 1999, 2008, 2013) e outros. Foi uma experiência de grande valia para minha futura prática educacional. A pesquisa demonstrou através das escavações, feitas com as entrevistas, e confirmam-se resultados relevantes que, a prática docente é realizada com muitos desafios diários para os profissionais. Concluo que na contextualidade da profissão existe sim um mal estar docente, que deve ser resolvido de forma coletiva, (Estado e Categoria).

.

Palavras-Chave: Mal Estar Docente. Sonho ou Pesadelo. Michael Foucault. Arqueogenealogia.

RESUME

This monographic study aims to map identify and understand the possible points of influence of the Evil Being Teacher Being / Being Teacher Dream or Nightmare? Through literature review and field research. Among them wailing and concerns of teachers due to low valuation that the profession has suffered. Interest in the subject arose during the supervised internship I, discipline found in the 5th pedagogy period in which caused me to have contact with teaching staff. The survey was conducted in a public school that makes up the urban core Velho (RO). It was collected responses from 10 teachers in the early years of elementary school. Thus, the theoretical framework of this monograph will include contributions and reflections in Mal concepts being Professor of Nóvoa (1991, 1992a, 1992b, 1995, 2000, 2001); Tardif & Lessard (2002, 2007, 2013), Spider (1996). In arqueogenealogia as an investigative tool, the concepts of biopower and biopolitics found, especially in the works of Michel Foucault (1985, 2005; 2006; 2007, 1999, 2008, 2013) and others. It was a valuable experience for my future educational practice. Research has shown through the excavations, made with interviews and are confirmed relevant results that the teaching is practiced with many daily challenges for professionals. I conclude that the profession of contextuality there is rather a malaise teaching, which must be solved collectively (State and Category).

Keywords: Evil Being Teacher. Dream or Nightmare. Michael Foucault. Arqueogenealogia.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Conhecendo o campo empírico	10
2	A IDENTIDADE PROFISSIONAL: PROCESSOS, DESAFIOS E ATRIBUIÇÕES.....	15
2.1	Desafios e inquietações da docência com seus afazeres	15
2.2	Trajetórias profissionais e as dificuldades de ser professor	21
3	SUPORTE TEÓRICO METODOLÓGICO: A ARQUEOGENEALOGIA	26
3.1	Trajetória do campo empírico, processo de pesquisa e instrumento.....	26
3.1.1	Apresentação da arqueologia.....	26
3.1.2	Apresentação da genealogia.....	28
3.1.3	Apresentação da arqueogenealogia.....	29
4	ESPAÇO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	31
4.1	Contextos da observação na escola e procedimentos para coleta de dados	31
4.2	Contextualizando as leituras com a pesquisa de campo e início das discussões e análises dos resultados.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	45
	APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

[...] É ao mesmo tempo uma redução materialista da alma e uma teoria geral do adestramento, no centro dos quais reina a noção de “docilidade” que une o corpo analisável, o corpo manipulável. É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado (FOUCAULT, 2013, p. 132). Grifo do autor.

Aprender e ensinar são requisitos essenciais na construção da docência que tem a responsabilidade de conduzir o aluno no processo de assimilação do conhecimento. Ser professor se configura nas relações diárias entre profissionais, educandos e familiares, a construção da identidade é constante e de grande “complexidade social tanto nos saberes como em tecnologias” conforme afirma Nóvoa (2001).

A profissão docente atual foi acrescida de evoluções ao longo de sua história, dentre elas as transformações, do professorado que antes era pertencente à igreja que tinha como missão o “ensino” hoje pertence ao Estado, que tem o “poder” estatal provocando incerteza e amarguras, referente às inovações, às condições e exigências dos novos desafios envolvendo, conforme destaca Nóvoa (1991), “sua qualificação para o desempenho de novas funções”, provocando intensificação de suas tarefas, tornando as pessoas multifuncionais.

Durante o curso de pedagogia no campus de Ariquemes, enquanto acadêmica em período de estágio I (que favoreceu o meu contato direto com os docentes), deparei-me com uma preocupação e a vontade de compreender melhor porque certo desconforto que alguns docentes sentem em entrar em sala de aula. Na universidade, notei o temor de quem estava estagiando em suas falas durante os intervalos de uma aula para outra, o que para mim foi angustiante.

Isto me reportou à ocupação profissional que exerço, visto ser esta uma observação de longa data como servidora pública lotada em uma escola municipal ver e saber que alguns professores fazem da sala de aula um monstro quando tem que retornar para lá todos os dias. Uma abundância de lamentação levou-me a perceber um mal estar entre os docentes e suscitaram a seguinte pergunta: ser professor seria sonho ou pesadelo?

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo mapear, identificar e compreender os possíveis pontos de influência do Mal Estar Docente Ser/Estar

Professor Sonho ou Pesadelo? Com professores da rede municipal de ensino Infantil e Fundamental do município de Ariquemes-RO dentre eles a lamentação e inquietações do professorado devido à baixa valorização que a profissão vem sofrendo.

Neste contexto o referencial teórico selecionado teve as contribuições e reflexões de Nóvoa (1991, 1992a, 1992b, 2000, 2001), Aranha (1996), Tardif & Lessard, (2002, 2007, 2013), dentre outros.

Seguindo a lógica do pensamento de Michel Foucault nas suas publicações de (1985; 2005; 2006; 2007; 1999; 2008, 2013) na perspectiva do biopoder e da biopolítica que abrange os conceitos de disciplina, poder, punição, resistência, governamentalidade, sanção normalizadora, dentre outros. A metodologia provém de um deslocamento conceitual com os encaminhamentos da Arqueogenealogia em sua abordagem de consultas em arquivos bibliográficos (arqueologia) e análise discursiva (genealogia), das entrevistas.

1.1 Conhecendo o campo empírico

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada na cidade de Ariquemes, no Estado de Rondônia com funcionamento desde 4 de Dezembro de 2008. Conforme o (PROJETO, 2014) afirma, a escola dispõe atualmente de sete salas de aula que atendem a 14 (quatorze) turmas de Primeiro ao Quinto ano do Ensino Fundamental somando um total de 330 (trezentos e trinta) alunos que são atendidos em tempo integral.

Os alunos estão distribuídos em 03 (três) turmas do primeiro ano, 03 (três) turmas do segundo ano, 02 (duas) turmas do terceiro ano, 02 (duas) turmas do quarto ano e 02 (duas) turmas do quinto ano, sendo que as turmas comportam em média 23 (vinte e três) a 28 (vinte e oito) alunos. O atendimento em tempo integral teve início no ano 2007 (dois mil e sete) com o “Projeto Burareiro” de Educação Integral.

No tocante aos seus profissionais, a escola conta com a colaboração de 03 (três) coordenadoras, 02 (duas) orientadoras, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretora e 01 (uma) vice-diretora, na área pedagógica. Conta com o desempenho e a colaboração de 12 (doze) professores, somam os esforços e o papel de importância de 18 (dezoito) agentes de serviços escolares, incluindo os que estão de afastamentos médico.

Neste contexto, ainda somam-se outros 18 (dezoito) profissionais do sócio cultural que atuam no Projeto Mais Educação e trabalham junto à instituição de ensino, e, mais 19 (dezenove) funcionários da Associação de Pais e Professores (APP), e 01 (uma) prestadora de conta. Ao todo a escola conta com 76 (setenta e seis) profissionais.

No Projeto de Educação Integral, conforme o PROJETO (2014) os alunos contam com uma carga horária diária de 10 (dez) horas de atividades. Neste aspecto, compreendendo 04 (quatro) horas de atividades do Currículo Básico normal, 02 (duas) horas para higienização, almoço e relaxamento monitorado e mais 04 (quatro) horas de atividades extracurriculares incluindo oficinas nas áreas de: Arte e Cultura, Estudos Orientados, Atividades Artísticas Culturais, Atividades Esportivas e Motoras, Saúde Educacional, Educação Alimentar e Ambiental.

No tocante ao Projeto Burareiro, conforme menciona o PROJETO (2014) no ano de 2010 (dois mil e dez), a escola cadastrou-se no Programa mais Educação que oferece atendimento a todos os alunos nas modalidades de: Apoio Pedagógico, com aulas de Letramento, Matemática Dinâmica, Esporte e Lazer, e no ano de 2014 (dois mil e quatorze) com Cultura da Paz. Ainda neste mesmo ano, a escola passou a oferecer aulas aos sábados com o programa “Escola Aberta” com aulas de Hip Hop, Culinária, Recreação e Informática.

No entanto, para um bom desempenho dos alunos, de acordo com o PROJETO (2014) a escola pesquisada possui 17 (dezesete) microcomputadores, 03 (três) monitores sendo dois de 15 (quinze) polegadas e um de 14 (quatorze) polegadas, coleção de livros enciclopédia, não há biblioteca os livros ficam na sala da coordenação.

Neste sentido, a escola conta com dois banheiros grandes para as crianças 01 (um) masculino e o outro feminino, 01 (uma) sala de coordenação, com cinco computadores conectados a internet, 01 (uma) sala de informática com 17 (dezesete) computadores e 17 (dezesete) nobreak com bateria e estabilizador interno, conectados a internet, 01 (uma) sala dos professores com um banheiro e 02 (dois) jogos de sofás, 01 (uma) sala para a direção com um banheiro e um computador sendo de uso da prestadora de contas com 03 (três) mesas e 03 (três) cadeiras.

Neste aspecto, a secretaria tem dois computadores conectados à internet, uma cozinha com dois freezers horizontal, uma geladeira e um fogão, uma sala de

Orientação Escolar (S.O. E) com 01 (uma) mesa e 02 (duas) cadeiras, 01 (uma) sala de recursos com 03 (três) computadores conectados à internet, 01 (uma) mesa no centro da sala com 04 (quatro) cadeiras, 06 (seis) salas de aula 01 (um) refeitório com mesas e bancos, 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) quadra descoberta e 02 (dois) pátios grandes onde as crianças formam filas fazem as orações e brincam no intervalo.

Desta forma, a escola oferece Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano em tempo integral. A organização do tempo é feita em 02 (dois) turnos, sendo no período matutino das 07h20min às 11h30min com intervalo de 15 minutos para o recreio. Entre 11h30min e 13h20min horas é o horário para o almoço, higienização e relaxamento.

Assim, as atividades extracurriculares do Projeto Burareiro e as oficinas do Programa Mais Educação são desenvolvidas no horário oposto ao de sala de aula, ou seja, o aluno que fica quatro horas em sala de aula no período matutino, participa das atividades diversificadas do Projeto no período vespertino e vice-versa, conforme a grade curricular e distribuição de carga horária prevista para as escolas de Educação Integral.

Neste contexto, os alunos são avaliados bimestralmente e, conforme Projeto de Recuperação Paralela, aqueles que apresentam dificuldades em dominar determinados conteúdos das disciplinas, são atendidos pelo professor regente ou pelo professor estagiário com duas horas semanais de acompanhamento (Recuperação Paralela) afim de que sejam superadas essas dificuldades no decorrer do bimestre.

Desta forma, a realização da Recuperação é registrada em fichas onde o professor relata o que foi trabalhado e o resultado obtido pelo aluno e é feito um acompanhamento do trabalho pelo coordenador Pedagógico. As fichas de Recuperação Paralela são arquivadas pelo coordenador para a comprovação de todo o trabalho realizado.

Neste sentido, as atividades realizadas nas oficinas pedagógicas são articuladas aos objetivos propostos para cada turma objetivando melhoria na aprendizagem dos alunos e a integração entre os profissionais que atuam nas oficinas e em sala de aula. De acordo com o Regimento Escolar, a promoção dos alunos para o próximo ano letivo será por meio de comprovação dos resultados obtidos por estes no decorrer do ano escolar em curso.

Foi importante descrever o Projeto Político Pedagógico da escolar (PPP), para que o leitor possa adquirir o conhecimento do ambiente escolar e entender como são distribuídos às atividades profissionais. Pode-se pensar que o ambiente esteja influenciando no comportamento para desenvolver o mal estar de querer ou não de estar neste ambiente. Para mim esta é a forma de alguns poderem se destacar dentro da sociedade ou não, assim todos podem ajudar a melhorar o ambiente profissional.

Assim, esta monografia está composta de cinco sessões, sendo que na sessão 1 (um) pela presente “Introdução” que propõe explicar sucintamente a problematização concernente ao tema da pesquisa e os fatos que me instigaram abordar o referido assunto Mal estar docente ser/estar professor sonho ou pesadelo? Como também esta adicionada o objetivo proposto. Explico a origem da pesquisa, faço a caracterização da escola, falo sobre o projeto de Educação Integral existente na escola; o Programa Mais Educação; as atividades do Currículo; e as oficinas diárias para os alunos. Falo das atividades extracurriculares do projeto.

Na sessão 2 (dois), intitulada de “Identidade Profissional: processos desafios e atribuições” começo tratando de estudos feito pelos autores que se propuseram a estudar o tema: Tardif & Lessard (2002, 2007, 2013), Esteve (1999, 2004), e Nóvoa (1991, 1992a, 1992b, 2000). Outros estudos como: Foucault (1985, 2005; 2006, 2007, 1999, 2008, 2013), Constituição Federal de (1988). Como também: teses, livros, artigos acadêmicos e científicos, dicionários etimológicos e dissertações ajudando a fazer relação entre o assunto, melhorando o direcionamento da temática.

Na sessão 3 (três) intitulada: “Suporte teórico metodológico” explico a metodologia utilizada neste trabalho, a quantidade de entrevista feita para dar suporte de maneira detalhada, os pressupostos da abordagem arqueológica e genealógica que juntas formam a arqueogenealogia. Como também, as formas de fazer uma entrevista e como foi feita a pesquisa de campo para este trabalho.

Na sessão 4 (quatro), intitulada de “Espaço e prática pedagógica” explico o contexto da observação feita dentro da escola, falo dos instrumentos para a coleta de dados, como também as questões do questionário-guia, as explicações e os direitos dos profissionais envolvendo o sigilo da entrevista e as análises das entrevistas.

E por fim nas “Considerações finais” descrevo como se dá à imposição que o Estado exerce sobre a profissão docente, tornando os mesmos em um profissional de múltiplas habilidades. Falo das condições e exigências sobre os professores que os tornam eternos aprendizes, com o compromisso de manter-se atualizados, diante da

sociedade, falo das cobranças estabelecidas com prazos definidos e do mercado de trabalho que exige constante inovação.

2 A IDENTIDADE PROFISSIONAL: PROCESSOS, DESAFIOS E ATRIBUIÇÕES

[...] A socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades [...]. Em sociologia, não existe consenso em relação à natureza dos saberes adquiridos através da socialização. [...] A ideia de base é que esses saberes (esquemas, regras, hábitos, procedimentos, tipos, categorias, etc.) não são inatos, mas produzidos pela socialização, isto é, através do processo de imersão dos indivíduos nos diversos mundos socializados, [...] nos quais eles constroem, em interação com os outros, sua identidade pessoal e social (TARDIF, 2002, p. 71).

2.1 Desafios e inquietações da docência com seus afazeres

Com uma variedade de trabalhos publicados sobre o trabalho docente, Tardif & Lessard (2007) argumentam em suas obras que a profissão docente sofreu ampliação de suas funções e encargos complexos, do sistema escolar no geral. O papel da docência vai além da sala de aula. Como complemento de sua função exigido pela profissão. Ele se submete a manter contato muitas vezes de forma direta, com as famílias dos alunos, fazendo com que tenha enormes responsabilidades.

Assim, ser professor hoje é estar ligado nas mudanças do sistema em si para melhorar e ampliar o modo de conduta profissional e sempre atualizar a prática e estarem atentos, aos novos desafios, conhecimentos e competências. Conforme salientam Tardif & Lessard (2007, p. 09), que explicam:

[...], hoje o trabalho do docente representa uma atividade profissional complexa e de alto nível, que exige conhecimentos e competências em vários campos: cultural geral e conhecimentos disciplinares; psicopedagogia e didática; conhecimentos dos alunos, de seu ambiente familiar e sociocultural; conhecimento das dificuldades de aprendizagem, do sistema escolar e de suas finalidades; conhecimento das diversas matérias do programa, das novas tecnologias da comunicação e da informação; habilidade na gestão de classes e relações humanas.

Desse modo, a escola tem função dupla que é ensinar para que o indivíduo possa encontrar-se com o assunto proposto e também fica clara a competência do docente ao conteúdo ensinado. Deixando a identidade do profissional visível a todos, escondendo que este está amplamente sobrecarregado de funções explícita na lei e conforme menciona Foucault, quando diz: [...], “O poder disciplinar, ao contrário, se exerce tornando-se invisível: em compensação impõe aos que submete um princípio de visibilidade obrigatória” (FOUCAULT, 2013, p. 179).

Fazendo com que este profissional conforme salientam Tardif & Lessard (2013, p. 157) necessite de vários conhecimentos e competências para socializar, tendo às vezes vários papéis “ele é ao mesmo um professor, alguém cuja profissão é fazer aprender, ou um trabalhador social, um trabalhador de rua, um psicólogo, um grande irmão, um policial, um pai, um adulto complacente ou autoritário?”. No entanto é possível perceber que o trabalho da profissão docente se tornou muito amplo de grandes responsabilidades, portanto pesado.

Visto que a educação passa por constantes modificações, novas cobranças vão surgindo na docência. Acentuando um modo de ser dos professores aumentando sua carga de responsabilidade tendo que resolver certos assuntos e são facilmente mobilizáveis. Com seus saberes reduzidos para apenas competências e habilidades, para ensino e aprendizagem e domínio da sala de aula.

As discussões educacionais passam a ser situadas essencialmente com uma linguagem de destaque para a discussão da prática pedagógica tanto do ensino como também da aprendizagem. Ainda assim sem prestígio, porque nem sempre a sociedade valoriza o docente, vê o professor com pouco reconhecimento e respeito pelo seu trabalho, conforme descreve (ESTEVE, 2004, p. 135).

Como um pobre coitado que não foi capaz de arrumar outra ocupação onde obter fama e dinheiro. Nossa sociedade contemporânea valoriza quem enriquece, mesmo que o faça de forma ilícita, [...]; nossa sociedade adora os famosos, mesmo que sejam em troca de vender sua intimidade em um programa de “telelixo”. Trabalhando no ensino, não se pode esperar obter fama e riqueza. Quem se dedica a educação precisa ter claro que trabalha em outro universo de valores. (Grifos do autor).

Desta forma, ao professor se faz necessário estar consciente de suas obrigações de ensino aprendizagem, no repasse de valores sociais, certificando que suas atividades estão surtindo efeito na vida dos alunos em geral. Sua principal função, conforme afirmam Tardif & Lessard (2013, p. 200), seria intervir no processo de ensino/aprendizagem com os conteúdos didáticos, porém a educação vai, além disso, e a cobrança social o sobrecarrega a ponto de este realizar tarefas também de “competências sociais”.

Sendo assim, percebe-se que “Ser” professor é enfrentar diariamente novas exigências conforme destacam Tardif & Lessard (2013, p. 157) “O professor precisa, então, fazer malabarismo com uma multidão de papéis, o que necessariamente causa contradições diante do mandato principal: ensinar e fazer aprender”. Ainda hoje, vemos hoje um desrespeito com a profissão docente tendo prejuízo em seguir a

norma administrativa como sempre, bem sedimentada através da legislação e com conformidade com as decisões, às ordens dadas sendo as mesmas unilaterais e ainda assim, tendo que engolir.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs determinam e dão as coordenadas formando um conjunto com os referenciais deixando claro como e quando deve ser feito os trabalhos na docência. Assim, a autonomia docente fica comprometida, apenas segue regras impostas. Na contra mão de tudo, fala-se em formação continuada, conforme estabelece e é exigido nos currículos escolares.

No tocante ao ser professor Tardif & Lessard (2013, p 151) salientam que é uma “profissão impossível, dizia Freud a respeito da educação; certo, mas, ensinar alguém é também a mais bela profissão do mundo”. Desta feita, ser professor precisa fazer algumas considerações conforme relatam Tardif & Lessard (2013) vem do sentimento individual muitas vezes iniciado ainda na infância, gostar de ajudar os outros, mesmo sabendo das tensões e das alegrias, que estão envolvidas deve-se levar em conta as vocações e as motivações.

Com efeito, Nóvoa (1992a, p. 7) afirma que “[...] não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”. No entanto, não é possível separar a profissão da pessoa combinação de ser ou estar professor, as duas coisas são intrínseca ou é ou não é professor, contribuindo para uma imagem direta na sociedade em relação à profissão docente, que com as diversas mudanças sociais, as famílias se fragmentaram e a profissão desvaloriza-se como vem sendo nos últimos anos.

A Educação está garantida na Constituição Federal de 1988, no artigo 205, onde aborda que: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 131).

Assim, alargando-se os caminhos da educação a escola afirma ter compromisso com a instituição familiar, e espera serem divididas com esta, as suas responsabilidades, mas como se encontra fragmentada, a instituição escolar passou a assumir de forma solitária este compromisso, tanto de desenvolver a cidadania quanto de qualificação para o trabalho. Causando com isto um maior acúmulo de atividades e desgaste profissional.

Com o ensino mais acentuado, maior controle das autoridades tanto governamental como escolares, força o professor, conforme destacam Tardif &

Lessard (2013, p. 107) que assim entendem: “[...], além disso, o trabalho docente como vimos tornou-se mais especializados”. Tornando-se necessário melhorar as condições de seu trabalho para obter maior desempenho individual, necessitando de uma maior valorização do profissional da educação.

No entanto, Tardif & Lessard (2013, p. 102), dizem que “[...] em suma, vê-se que a burocratização das escolas deve-se em muito à sua natureza e à complexidade de sua missão”, dando a entender que os docentes devem trabalhar a socialização das crianças, devem trabalhar as diferenças individuais e as obrigações dos docentes são acrescidas, ganhando padrões e resultados uniformes conforme a legislação educacional também descreve.

Por conseguinte, fica a cargo da escola a importância de desenvolver a educação e atender as etapas formativas do educando, conforme a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, no seu artigo 22, que proclama: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p.9).

Conforme destacado por Esteve (1999, 2004) as ações da escola estão mudadas frente às exigências sociais existentes, violências nas salas de aulas, aumentando as tarefas do ambiente, contribuindo para a insegurança profissional. Comprometendo o docente que adquire uma identidade profissional, com base na vivência em sociedade, na sua comunicação e interação com o grupo.

Deste modo, a identidade do docente segundo Tardif (2002) nunca será dada de qualquer forma e sim com base na sociologia. Ela será construída e reconstruída pela sua vivência em sociedade, na sua conduta profissional, o trabalho esforçado dos profissionais da educação que recebe a incumbência de protagonizar as mudanças com base em lei.

Desta feita, como estão em um nível mais baixo da hierarquia, apenas executa as ordens dadas por um sistema governamental de regulação da educação, que se esquece de valorizar os profissionais, que tem uma política de descaso. Vale notar a contribuição de Aranha (1996, p. 228) com relação à educação para tal:

Perdas salariais decorrente de uma política de descaso pela educação tem obrigado o professor a verdadeiras maratonas em diversas escolas, o que prejudica a preparação de aulas, avaliação dos alunos e a sua própria integridade como pessoa. Mais ainda: tem-se verificado o êxodo de bons profissionais para outras áreas, nas quais serão mais bem remunerados.

Portanto, uma política de reestruturação da educação tem de passar inevitavelmente pela revalorização do magistério.

O professor acaba tendo responsabilidades diversas dentro da escola, como se não bastasse enfrenta desmotivação pelas perdas salariais que, precisando se manter é forçado a executar trabalhos em mais de uma escola, acarretando para os mesmos mais obrigações. Conforme lembram Tardif & Lessard (2013, p. 112), “sua carga de trabalho” mais horas trabalhadas comprimindo em menos descanso e lazer com a família.

Pensando com Foucault, é possível inferir que os professores são disciplinados, influenciados e moldados no sentido de todos terem que trabalhar de acordo com as leis estabelecidas, diante de suas atribuições recebidas pelo Sistema educacional. Assim, pode-se perceber com entendimentos foucaultianos um panóptico¹ modelador, como segue:

A disciplina "fabrica" indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. Não é um poder triunfante que, a partir de seu próprio excesso, pode-se fiar em seu superpoderio; é um poder modesto, desconfiado, que funciona a modo de uma economia calculada, mas permanente. (FOUCAULT, 2013, p. 164). Grifo do autor.

As práticas governamentais são formadas de planejamento minucioso e com efeito absoluto na ação global humana, passando a fazer efeito em tudo, como em seu modo de pensar e agir modelando intrinsecamente a alma dos indivíduos, sendo uma forma de dominação e de autogoverno.

Neste sentido, autores como, (ESTEVE, 1999, 2004); (NÓVOA, 1991, 1992a, 1992b, 1995, 2000), (TARDIF & LESSARD, 2002, 2007, 2013), também mostram que a docência enfrenta desafios causado pelo desprestígio da profissão, fazendo com que seja um ensino massificado, levando o professor para simplesmente executar decisões já tomada, prejudicando o em sua identidade profissional.

Para Bolívar (2002) o professor hoje, sofre com o desinvestimento e a depreciação da profissão. Neste contexto, para ser professor se faz necessário haver

¹ O Panóptico de Bentham e a figura arquitetural dessa composição. O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; ela tem duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; ou antes, de suas três funções - trancar, privar de luz e esconder - só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia (FOUCAULT, 2013, p. 190).

dedicação na carreira docente, para enfrentar as dificuldades da profissão, que só aumenta com a globalização, exigindo cada vez mais a versatilidade do profissional, integração com a escola e com as tecnologias atuais. Conforme relata Tardif (2002, p. 39) com relação ao conhecimento do professor ele é.

Alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

De acordo com Tardif (2002) ser professor não é tarefa fácil, precisa estar constantemente interagindo com o próprio impacto do seu trabalho docente, desenvolvendo meios de alcançar seus objetivos, como dizem Tardif & Lessard (2013, p. 228) quando afirmam que melhorar sua “autonomia, mas, essa se limita à classe”, consequentemente ampliará sua responsabilidade perante sua prática pedagógica.

Codo (2006, p. 274) argumenta que: “[...] boas relações sociais no trabalho são importantes para qualquer tipo de trabalho em que convivam duas ou mais pessoas no mesmo ambiente ou mesmo fisicamente distantes, mas ligadas diretamente pela atividade”. No entanto, a escola é feita de profissionais alunos e a comunidade em si, um local de intensa troca de informações e relações que deve ser feita de forma positivas com todos os alunos e colega docente, sendo essencial para diminuir a pressão constante do ambiente.

Diante disso, vale ressaltar as contribuições de Nóvoa (2000, p. 16) que contribui para a reflexão da identidade profissional quando diz:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira de cada um se sente e se diz professor.

Melhorar a construção da identidade profissional o que pode ajudar no desempenho e reformulação do estímulo e do prestígio, sendo assim fugiria do sentimento de rotina. Como fomento para o sonho e o anseio de “Ser” professor, Codo (2006, p. 70) refere-se a um passado vitorioso em relação à carreira docente “[...] No passado, dizer ‘eu sou professora ou professor’ trazia à tona uma identidade carregada de orgulho profissional. A profissão de educador tinha prestígio social”. Compreendendo a dimensão social da história da educação brasileira, fazendo aqui uma breve contextualização.

De quando surgiu a educação Nova no Brasil, no seu marco inicial no final dos anos 20 (vinte) e início dos anos 30 (trinta) do século XX. Foi uma época de apogeu da educação, momento em que grandes nomes impulsionaram a valorização do Sistema Educacional. Diante deste contexto, destaca-se Anísio Teixeira, Vanilda Paiva, Jorge Nagle, dentre outros. Momento em que os grupos escolares eram símbolo de *status* nas cidades e se localizava no centro, tudo o que se relacionava à educação era motivo para festividades e muitos professores eram homens, que conseguiam sustentar suas famílias com bom salário e prestígio social. Este período foi chamado de movimento reformador. Porém, hoje a maioria dos docentes presentes na educação básica é do sexo feminino.

2.2 Trajetórias profissionais e as dificuldades de ser professor

Na busca por definições na composição do tema Mal Estar Docente Ser/Estar Professor Sonho ou Pesadelo? Amparei-me em dicionários epistemológicos para compreender algumas definições cabíveis para os seguintes termos: *Mal estar; professor; Sonho e Pesadelo*.

Seguindo esta ordem, o Dicionário de Língua Portuguesa elaborado por Ximenes (2001, p. 558) define *Mal estar* como: “1. Situação embaraçosa. 2. Indisposição orgânica [...]”. De acordo com Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2004 p. 1256), significa “[...] situação incômoda; constrangimento embaraço”. Outro Dicionário da Língua Portuguesa registra: “[...] pequena alteração na saúde; indisposição física ou psíquica; situação incômoda ou molesta; doença desassossego” (NASCENTES, 1988, p. 395).

O dicionário on line PRIBERAM (2015), define o Mal-estar como: “1. Indisposição física; 2. Situação. Incômoda; 3. Falta de recursos e; 4. Desassossego”. Conforme destacado, o mal estar tem várias formas de definição dentre elas é possível destacar algumas como situação: embaraçosa, incomoda causando descontentamento e conseqüentemente falta de motivação com as atividades diárias.

Ao se tratar sobre o mal estar docente e com o objetivo de compreender o fenômeno na atualidade observei que a mesma é considerada como doença social e que “os primeiros indícios de mal estar docente começaram a se tornar evidente no início da década de 80 nos países mais desenvolvidos” (ESTEVE, 1999, p.11).

Nota-se, que devido a várias mudanças dentro da sociedade, pouca participação da mesma e do Estado para o ensino, com o aumento da demanda dentro da profissão docente e as novas exigências, percebe-se que tem massificado as dificuldades para os professores, conforme relato abaixo:

Portanto, os professores encontram-se ante o desconcerto e as dificuldades de demandas mutantes e a contínua crítica social por não chegar a atender essas novas exigências. Às vezes, o desconcerto surge do paradoxo de que essa mesma sociedade, que exige novas responsabilidades dos professores, não lhes fornece os meios que eles reivindicam para cumpri-las. Outras vezes, da demanda de exigências opostas e contraditórias (ESTEVE, 1999, p. 13).

Desta forma se faz notório que o Estado não tem acompanhado a evolução da sociedade, deixando os profissionais da educação em meio a um fogo cruzado, sendo que, de um lado a sociedade exige novas responsabilidades para o ensino público, e do outro, falta condições do Estado para ser feita uma educação de qualidade, desta forma onde todos clamam por uma melhoria da educação, mas esquecem de dotar os docentes para isso.

O mesmo notado por Stobäus, Mosquera e Santos (2007, p. 263), que também definem o mal-estar docente como:

[...] Uma doença social que provoca a pessoa e é causado pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos de ensino, como nas compensações materiais e no reconhecimento do status que se lhes atribui.

Inserido em um contexto de falta de apoio de todos os sua volta, ficando vulnerável, em pensamentos de baixo auto-estima, pouca credibilidade em si, pois até a linha de pensamento se modifica. Stobäus (2007, p. 263-264) também entende que, fica evidente o mal-estar e envolve um grande desafio na realização do trabalho docente, envolvendo os mais diferentes fatores e assinala que:

[...] Entre as causas do mal-estar docente podemos assinalar o que já é constatado em estudos destes autores citados, em nível internacional, bem como em nossos estudos aqui no Brasil: – carência de tempo suficiente para realizar um trabalho decente se acresce as dificuldades dos alunos e aulas cada vez mais numerosas; – trabalho burocrático que rouba tempo da tarefa principal que é o ensinar e é fator de fadiga; – descrença no ensino como fator de modificações básicas das aprendizagens dos alunos; – modificação no co- conhecimento e nas inovações sociais como desafios que provocam grande ansiedade e sentimento de inutilidade.

Desta forma, pode-se compreender que todos os conceitos apresentados aqui, teve pouca variação de um para o outro, percebe-se que os autores têm ideias parecidas sobre o assunto o mesmo notado nas definições dos dicionários.

Dando continuidade, nas buscas por definições nos dicionários, a palavra buscada foi *professor* e encontrei o seguinte: 1. Aquele que ensina uma arte, uma atividade, uma ciência, uma língua, etc. 2. Pessoa que ensina em escola, universidade ou noutro estabelecimento de ensino = DOCENTE 3. Executante de uma orquestra de primeira ordem. 4. Aquele que professa publicamente as verdades religiosas. 5. Entendido, perito. 6. Que ensina professor livre, o que ensina sem estipêndio do governo (PRIBERAM 2015).

Para o dicionário Ferreira (2004, p.1.636) *Professor* 1. Aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte uma técnica, uma disciplina; mestre, professor universitário, professor de ginastica. 2. Homem perito ou adestrado 3. Aquele que professa publicamente as verdades religiosas. Neste sentido é possível entender o significado da definição para professor, como sendo aquele que representa destaque para ensinar uma arte, uma atividade, uma ciência, uma disciplina, homem perito ou adestrado.

No dicionário Ferreira (2004, p. 1.875) o significado da palavra *sonho* 1. Sequência de fenômenos psíquicos (imagens, representações, atos, ideias, etc.) que involuntariamente ocorrem durante o sono; 2. O objeto do sonho (1); aquilo com que se sonha; 3. Sequência de pensamentos, de ideias vagas, mais ou menos agradáveis, mais ou menos incoerentes, às quais o espírito se entrega em estado de vigília, geralmente para fugir à realidade; devaneio, fantasia.

Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2015), *Sonho* é definido desta maneira: “1. Conjunto de ideias e de imagens que se apresentam ao espírito durante o sono. 2. [Figurado] Utopia; imaginação sem fundamento; fantasia; devaneio; ilusão; felicidade; que dura pouco; esperanças vãs; ideias quiméricas [...]”. Nas definições de Ferreira (2004) a palavra sonho tem como definição sequência de pensamentos, de ideias vagas, mais ou menos agradáveis, mais ou menos incoerentes. E para o dicionário Priberam (2015) significa utopia; imaginação sem fundamento; fantasia; devaneio; ilusão; felicidade; que dura pouco.

Para o dicionário Ferreira (2004, p.1548) o significado da palavra *Pesadelo*: 1. Agitação ou opressão durante o sono, causada por sonhos aflitivos. 2. Mau sonho. 3. Letargo, marasmo. 4. Fig. Pessoa ou coisa importuna, molesta ou enfadonha. Para o

Priberam (2015) significa: 1. Opressão angustiosa da respiração durante o sono. 2; Sono mau, opressivo; 3. Pessoa ou coisa importuna; importunação. De acordo com o dicionário Ferreira (2004) a palavra *pesadelo* significa. Agitação ou opressão durante o sono, causada por sonhos aflitivos. Conforme a dicionário Priberam (2015) *pesadelo* significa sono mau, opressivo.

Ao abordar as definições, busquei entendimento para melhor compreensão da temática, na qual o trabalho se direcionou em bases etimológicas, presentes nas transformações da profissão docente. Com o passar do tempo, os docentes vão adquirindo novos conhecimentos, diferenciados daqueles adquiridos no tempo inicial de trabalho, em que eles vão se organizando, sendo dóceis ao Sistema, sempre com o discurso de alcançar novo saberes docentes, conforme destaca Foucault (2013, p. 153):

[...] Esse é o tempo disciplinar que se impõe pouco a pouco à prática pedagógica - especializando o tempo de formação e destacando-o do tempo adulto, do tempo do ofício adquirido; organizando diversos estágios separados uns dos outros por provas graduadas; determinando programas, que devem desenrolar-se cada um durante uma determinada fase, e que comportam exercícios de dificuldade crescente; qualificando os indivíduos de acordo com a maneira como percorreram essas séries. O tempo "iniciático" da formação tradicional (tempo global controlado só pelo mestre, sancionado por uma única prova). Grifos do autor.

A profissão docente esta passando por transformações, conforme descreve Nóvoa, (1992b) além de ser mais especializado, é preciso ser adestrado junto ao sistema disciplinador, que retira de si toda a carga e de forma implícita, joga para a docência. Que com a ideia de compromisso com o público, remete a obediência, se deixando moldar por uma coleção de regras. Neste sentido, “[...] O poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior "adestrar"; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor” (FOUCAULT, 2013, p.164). Grifos do autor.

No tocante, ao poder disciplinar, a profissão docente tem em suas regras simultaneamente pela Lei de Diretrizes e Bases, que deixa claras obrigações para a docência, tais como, o desenvolvimento de habilidades para a sala de aula, também para fazer uma conexão, da escola com as famílias e comunidade, acumulando assim, suas atividades como determinado pela LDB artigo 13 inciso I a VI, como segue.

Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 2010, p. 16, 17).

Através dos discursos das Leis, o governo tem uma organização sobre como e quando acontecem suas ações e estratégias, para influenciar nas ações dos indivíduos, exercitando seu governo e fabricando o governo dos outros, colaborando para a articulação e dominação de todos, conforme relatado por (FOUCAULT, 2013, p. 138).

[...] O desaparecimento descontrolado dos indivíduos, sua circulação difusa, sua coagulação inutilizável e perigosa; tática de antidesercão, de antivadiagem, de antiaglomeração. Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações uteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, aprecia-lo, sanciona-lo, medir as qualidades ou os méritos.

Diante de uma sociedade cada vez mais competitiva, a profissão docente, recebe os impactos, assim tendo que agir de forma adequada ao mercado de trabalho. Que se articula com a tecnologia, e não sendo bem preparados, os professores ficam sem autonomia, acarretando para uma insatisfação profissional, precarizando seus trabalhos.

3 SUPORTE TEÓRICO METODOLÓGICO: A ARQUEOGENEALOGIA

O professor deve evitar, tanto quanto possível, usar castigos; ao contrário, deve procurar tornar as recompensas mais frequentes que as penas, sendo os preguiçosos mais incitados pelo desejo de ser recompensados como os diligentes que pelo receio dos castigos; por isso será muito proveitoso, quando o mestre for obrigado a usar de castigo, que ele ganhe, se puder, o coração da criança, antes de aplicar-lhe o castigo. (FOUCAULT, 2013, p. 173)

3.1 Trajetória do campo empírico, processo de pesquisa e instrumento

Durante o estágio supervisionado I, ainda no 5º período de pedagogia, surgiu a vontade de conhecer, como acontece a prática docente no âmbito de uma escola pública. Devido o tema mal estar docente ser um assunto discutido no âmbito mundial, mediante as diversas cobranças que são impostas aos docentes, como citadas acima, cuja área pretendo atuar futuramente, despertou interesse em conhecer.

E mesmo entender melhor, porque alguns professores e professoras sofrem com a docência, porque surgem tantas lamentações e inquietações dentro profissão. Até porque alguns precisam de se ausentar, da sala de aula para tratamentos e cuidados médicos. Este estudo tem como objetivo identificar e conhece-las.

3.1.1 Apresentação da arqueologia

De acordo com o dicionário básico de Filosofia, a arqueologia é o método próprio da análise da discursividade local. É a observação dos anexos documental onde se encontram os relatos. “Fazer uma arqueologia do saber significa para Foucault, elaborar uma reflexão original que, a partir da análise das práticas discursivas, possa revelar o solo onde aconteceram as possibilidades de pensar [...]” (MARCONDES E JAPIASSÚ, 1996, p.17).

Para Revel (2005, p. 17) “[...] A arqueologia, reencontra-se, ao mesmo tempo, a ideia da *archê*, isto é, do começo, do princípio, da emergência dos objetos de conhecimento, e a ideia de arquivo - o registro desses objetos”. Com efeito, a arqueologia então, dá início ao desenvolvimento e métodos para uma pesquisa em arquivos e análise documental. Dessa forma, esta metodologia se define como objeto

de pesquisa, ao qual se realiza através de documentos e anexos, com o objetivo de entender como se deu o conhecimento em determinado tempo.

Segundo Foucault (2007, p. 156) “A arqueologia do saber é simplesmente um modo de abordagem”. Por se tratar de uma documentação que necessita de sigilo, foi feito então, uma documentação necessária para a preservação dos indivíduos. Esta documentação deve ser elaborada para fins específicos, com tempo marcado para começo e fim, sem a intenção de identificação pessoal.

Este aspecto, também é comentado por Candioto (2010, p. 48) que salienta, “do ponto de vista arqueológico, o conhecimento científico emerge no elemento de uma prática discursiva e sobre um saber”. Neste sentido, para elaborar este trabalho, fiz o mapeamento de fontes que dessem conta da temática em questão, a saber, Mal Estar Docente Ser/Estar professor sonho ou Pesadelo? Por meio do estado da arte realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Ao fazer este levantamento, utilizei como palavras chaves “ser/estar professor” e me foram dadas pelo site 103 (cento e três) dissertações de mestrado, defendidas nos anos correspondentes 2011 e 2012, tratando de temas variados dos quais foram aproveitados 03 (três) dissertações, cujo teor apresentarei a seguir, as quais permitem visualizar como os conceitos da temática Mal Estar Docente Ser/Estar professor sonho ou Pesadelo se faz presente.

Na dissertação de mestrado Acadêmico de Lima (2011), o estudo teve por objetivo conhecer os sentimentos positivos e negativos dos professores, gerados na sua prática docente, quais fatores contribuem para a emergência desses sentimentos e como eles são vivenciados e representados pelos docentes ao ponto de gerar sofrimentos psíquicos.

Na segunda dissertação de Mestrado Acadêmico de Dohms (2011), a pesquisa buscou analisar as possíveis influências que o mal/bem-estar docente pode provocar no fazer docente. E a terceira e última dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação analisada foi de Malacrida (2012), esta teve como objetivo identificar as representações sociais de professores sobre “o que é ser professor no contexto do século XXI” e identificar as principais dificuldades, desafios e inquietações desses profissionais.

Outra intensa atividade de pesquisa foi à revisão bibliográfica nos livros, teses e artigos acadêmicos e científicos, sites de pesquisas como, por exemplo, Google,

Google acadêmico a legislação, como a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 2010) e a Constituição Federal (BRASIL, 1988).

3.1.2 Apresentação da genealogia

O homem de hoje não é um sujeito puro e sim inventado, pelos sujeitos do poder que os molda. Sujeito do saber inventou o homem, sendo constituído o homem do ser saber passou a ser o homem do ser poder. “A genealogia é a tática que, a partir da discursividade local assim descrita, ativa os saberes libertos da sujeição que emerge dessa discursividade” (FOUCAULT, 2007, p.97). A genealogia do saber deve ser analisada a partir não dos tipos de consciência, das modalidades de percepção ou das formas de ideologia, mas das táticas e estratégias de poder que seria:

[...] uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc., sem ter que se referir a um sujeito, seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história (FOUCAULT, 2007, p.07).

Desta forma, o homem passou a ser controlado, e conseqüentemente a controlar o que pode ou não fazer ou falar e assim, a moldar o discurso (genealogia) ser moral/ética. O que influencia a opinião pública, onde precisa cuidar para não se expor (controle).

Assim, o domínio do poder (discursivo), de acordo com (FOUCAULT, 2013, p. 217) “[...] uma nova legislação define o poder de punir como uma função geral da sociedade que é exercida da mesma maneira sobre todos os seus membros” Foucault (2013), relata que o Estado exerce poder e controle dos corpos, o poder de governar aumenta suas forças coercitivas, sobre a vida formando o biopoder. Neste contexto, o domínio do poder (genealogia) o homem é constituído pelo saber do outro do qual possui o saber genuíno.

[...] A genealogia não pretende recuar no tempo para restabelecer uma grande continuidade para além da dispersão do esquecimento; sua tarefa não é a de mostrar que o passado ainda está lá, bem vivo no presente, animando-o ainda em segredo, depois de ter imposto a todos os obstáculos do percurso uma forma delineada desde o início (FOUCAULT, 2007, p. 15).

No entanto, o saber genuíno passa para os demais sendo moldado como vias de regras. Deste modo, “[...] A genealogia não busca somente no passado a marca de

acontecimentos singulares, mas que ela se coloca hoje a questão da possibilidade dos acontecimentos” (REVEL, 2005, p. 53).

Diante de tanto controle, a sociedade passa a ser discriminatória, analisando casos acontecidos fora do seu contexto. Nas pesquisas foucaultianas o resultado é o (agora), não se compara com outro momento, ou outra história, pois cada caso merece o seu próprio resultado, conforme destacado em (FOUCAULT, 2013, p.184), que relata, “[...] A genealogia que situam, dentro de um conjunto de parentes, a realização de proezas que manifestam a superioridade das forças e que são imortalizadas por relatos”. Enfim, os acontecimentos são recortes de uma história e de fatos ocorridos, envolvendo um conhecimento dentro da história contemporânea.

3.1.3 Apresentação da arqueogenealogia

A Arqueogenealogia em seus deslocamentos – nesse caso, para o campo educacional – estuda anexos e registros documentais definidores de modelos de conduta adotada pela sociedade contemporânea. O domínio da ética (arqueogenealogia) documento e discurso; e também, neste caso, foi realizada a entrevista entre os meses de outubro a novembro de 2014, com seu conteúdo registrado em mídia com gravador de voz assessorada de um questionário-guia e a pesquisa arqueológica realizada de 2014 a 2015.

Foi usada para a pesquisa de campo a observação *in loco*, um gravador de voz e um questionário-guia. Todas as entrevistas realizadas foram gravadas individualmente assim, esta pesquisa foi de cunho qualitativo, com entrevista semiestruturada, para uma melhor delimitação do problema, foi feita uma análise das respostas colhidas, teve como intenção, fazer a exploração e interpretação, aprofundando a discussão dos dados coletados, para conhecer melhor as lamentações dos professores em sala de aula.

Desse modo, este trabalho contou com 10 (dez) professores entrevistados de ambos os sexos, com idade variada entre 33 (trinta e três) a 57 (cinquenta e sete) anos, com estes indivíduos, pude encontrar respostas aos questionamentos dados inicialmente, relacionando com a revisão bibliográfica e com a pesquisa de campo e assim chegar ao objetivo proposto. As entrevistas aconteceram no horário dos

planejamentos, também na saída das aulas para não comprometer as atividades dos mesmos.

4 ESPAÇO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

[...] O poder disciplinar é [...] um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”: ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. [...] “Adestra” as multidões confusas [...] (FOUCAULT, 2013, p.164) Grifos do autor.

4.1 Contextos da observação na escola e procedimentos para coleta de dados

Iniciei as observações procurando me situar dentro do ambiente escolar, para fazer as entrevistas. Comecei fazendo uma sondagem pessoalmente, perguntando um a um dos docentes se gostaria de me conceder uma entrevista. Como a resposta foi positiva em grande escala pude perceber que teria êxito para continuar, agendei o procedimento para a semana seguinte.

Autorizada a iniciar as entrevistas, para a pesquisa deste trabalho, compareci no estabelecimento conforme combinado, ocupei-me de documentos oficiais (ofício/carta de apresentação) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Ariquemes que comprovassem a minha intenção no ambiente escolar, estabelecendo os critérios sigilosos e o compromisso com a não identificação dos entrevistados, mantendo a discrição para com os mesmos e o uso como material exclusivo para este trabalho.

Desse modo, a entrevista foi realizada com um questionário-guia, contendo 16 (dezesseis) questões semiestruturadas, como instrumento para coleta de dados armazenada em um gravador de voz. Com intenção clara de manter uma boa interlocução com os/as entrevistados (as) e o conteúdo proposto, o questionário, contribuiu com esta atividade acadêmica. Vale salientar que a identidade de todas foi salvaguardada, com o conhecimento e aprovação de todos.

Nessa assertiva, a apreciação qualitativa devidamente feita, com intenção e possibilidade de realizar as análises dos dados obtidos, a partir das questões que segue no questionário utilizado na pesquisa genealógica de campo da seguinte forma: Idade? Estado civil? Sexo? Formação? Quanto tempo trabalha na docência? Porque ser professor (a)? Qual o motivo, ou porque escolheu ser professor? O que incentiva ser professor (a)? O que desestimula ser professor? O que é ser professor? Qual seu maior desafio? Você gosta da profissão que exerce? Qual a carga horária? Já pensou

em abandonar a profissão? Se sim, quantas vezes? Tem prestado concursos para diferentes cargos? Cite quanto você lembrar?

No entanto, das 12 (doze) entrevistas marcadas, houve resistência de 02 (dois) docentes, e 01 (um) questionário respondido em casa. Dentre as 02 (duas) desistências a primeira disse que não sabia falar com gravador, que não entendia do assunto, etc. A segunda disse que só poderia se fosse por escrito, no qual não era do meu interesse, mas mesmo assim marcamos, pelo fato de que a pesquisadora foi pela quarta vez até a escola com o intuito de buscar o questionário, mas sempre esquecido pela docente, em casa, houver desistência por parte da pesquisadora.

Por fim, a terceira disse que daria a entrevista por escrito, por estarem com horas excedentes, pela ausência de 01 (um) docente que gozava do direito de licença prêmio. Assim sendo, realizei as entrevistas com 10 (dez) docentes, sendo nove gravadas em mídia, com um gravador de voz, sempre em horário do planejamento, e uma docente respondeu o questionário-guia em casa.

Realizada as entrevistas, que são ferramentas deste trabalho, para colher as informações para genealogia da pesquisa, com as dez docentes todas do sexo feminino do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ariquemes. Nas entrevistas, foi possível captar respostas em detalhe, com a intenção de puramente referendar este Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Pedagogia.

Diante das respostas colhidas, pude vivenciar *in loco* mais uma vez o ambiente escolar. Em seguida, digitalizei todas as falas nos mínimos detalhes, para realização das análises genealógicas deste trabalho acadêmico, que tem como tema: Mal estar docente ser/estar professor sonho ou pesadelo?

Desta forma, com o término das observações e entrevista coletadas, iniciei a digitalização dos relatos, mantendo coerência das informações obtidas. Seguindo para a análise dos discursos, e assim, contemplar a proposta teórico/metodológico nos conceitos de (arqueologia e genealogia). Alcançando o desenvolvimento da arqueogenealogia, para analisar e problematizar esta pesquisa.

4.2 Contextualizando as leituras com a pesquisa de campo e início das discussões e análises dos resultados

Com o intuito de dar prioridade ao sigilo, cumprir com meu dever ético com as docentes entrevistas, de não revelar suas identidades. Também em cumprimento com a Carta Magna em vigência que é a Constituição Federal, que diz em seu art. 5º,

inciso X, “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;” (BRASIL, 1988, p. 3).

Assim, priorizando a proteção, à imagem e a não identificação do indivíduo, as mesmas serão chamadas de: “P” com seguimento de um numeral, em ordem crescente, com início em um (01), para diferenciação dos dados como a seguir: “P1” para a professora 1, “P2” para a professora 2; “P3” para a professora 3; “P4” para a professora 4, “P5” para professora 5, “P6” para professora 6, “P7” para professora 7, “P8” para professora 8, “P9” para professora 9, “P10” para professora 10.

Desta forma, com garantia absoluta do sigilo, as docentes ficaram a vontade para o procedimento das entrevistas. A “P1” com 35 (trinta e cinco) anos de idade, formada em Pedagogia nas series iniciais, com pós-graduação em Metodologia Didática do Ensino Superior, e Gestão Integral, têm 11 (onze) anos de trabalho na docência, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais. A “P2” com 39 (trinta e nove) anos de idade, formada em Pedagogia nas séries iniciais, com pós-graduação em Psicopedagogia 04 (quatro) anos na docência, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais.

A “P3” com 33 (trinta e três) anos de idade, formação Normal Superior esta cursando pós-graduação, com 05 (cinco) anos de trabalho na docência, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais. A “P4” com 41 (quarenta e um) anos de idade formação Pedagogia nas series iniciais, com pós-graduação em Gestão, Supervisão e Orientação, com 03 (três) anos de trabalho na docência, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais.

A “P5” com 33 (trinta e três) anos de idade formação em Pedagogia séries iniciais com pós-graduação em Ensino Religioso e Psicopedagogia, tempo na docência 05 (cinco) anos, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais. A “P6” com 44 (quarenta e quatro) anos de idade formação Pedagogia nas series iniciais com pós-graduação em Gestão integral, há 07 (sete) anos trabalha na docência, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais.

A “P7” com 47 (quarenta e sete) anos de idade formação em Pedagogia nas séries iniciais com uma pós-graduação em Gestão, Supervisão e Orientação, e outra em Inclusão com ênfase em Psicologia, está na docência há 07 (sete) anos, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais. A “P8” com 32 (trinta e dois) anos de

idade formação em Pedagogia nas séries iniciais trabalha 01 (um) ano na docência, com carga horaria de 30 (trinta) horas semanais.

A “P9” com 57 (cinquenta e sete) anos de idade formação em Pedagogia nas séries iniciais, com pós-graduação em Supervisão, Administração e Gestão, trabalha há 10 (dez) nos na docência, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais. A “P10” com 39 (trinta e nove) anos de idade formação Pedagogia nas séries iniciais, com pós-graduação em Psicopedagogia e trabalha a 08 (oito) anos na docência, com carga horaria de 40 (quarenta) horas semanais.

Nas falas das professoras se percebe as características linguísticas de cada uma, sendo assim, foram transcritas cuidadosamente na íntegra respeitando suas colocações e opiniões. Com a obtenção das respostas dadas ao questionário descrito acima se inicia a análise a seguir. Começo interrogando as entrevistadas por que ser professora? Qual o motivo, ou porque escolheu ser professora?

A primeira professora relata o seguinte: “[...] Quando estava no Ensino Médio percebia como era bom trabalhar com criança, ao concluir o Ensino Médio, já começou a trabalhar em uma escola multiseriada na área rural. Assim eu gosto muito da profissão de dar aula, eu via os professores e se inspirava neles, ou em alguns deles” (P1). P4 fala claramente o motivo e a escolha de Ser professora:

[...] Olha na realidade eu queria fazer outra coisa, mas resolvi depois fazer Pedagogia. Motivo que escolhi ser professora é (riso), não foi uma escolha exatamente própria minha, por ter feito pedagogia. Eu fiz pedagogia tentando fazer outro concurso em outras áreas só que como não consegui fazer ainda, estou na educação.

Sobre Ser professora, P5 diz:

[...] Ser professora é uma profissão que me exprimiui uma curiosidade desde o inicio e segundo porque na época, em que eu me propus fazer a faculdade eu não tinha muitas opções, né, de formação superior, ai conforme o tempo, fui fazendo, me interessei muito e a partir do momento que fui reger me apaixonei pelo curso. Motivo que escolhi ser professora: Bom, depois da formação eu vi que não teria outro caminho a correr, né, já que eu tinha uma formação voltada para esta área nada melhor que trabalhar nesta área.

Neste sentido, fica subentendido que “[...] Submeter os futuros administradores aos mesmos aprendizados e às mesmas coerções que os próprios detentos: eram submetidos como alunos à disciplina que deveriam como professores impor mais tarde” (FOUCAULT, 2013, p. 280).

O professor precisa fazer suas atividades com alegria cumprindo seu papel de ensino/aprendizagem, mas não recebe o retorno de uma remuneração digna causando-lhe desgaste com a sua identidade profissional. Conforme esclarece a P7 quando afirma “[...] O que desestimula ser professora é as condições de trabalho, remuneração, é essas coisas que muito das vezes deixa a gente assim um pouco chateada”. Mas sabe das suas obrigações morais com o trabalho e tendo de cumprir com alegria. Neste sentido salienta (FOUCAULT, 2013, p.121).

[...] Ao mesmo tempo, os inspetores procuram fortalecer nele as obrigações morais onde ele está; demonstram-lhe a infração em que caiu em relação a eles, o mal que disso consequentemente resultou para a sociedade que o protegia e a necessidade de fazer uma compensação por seu exemplo e ao se emendar. Fazem-no em seguida comprometer-se a cumprir seu dever com alegria, a se comportar decentemente, prometendo-lhe, ou fazendo-o esperar, que antes da expiração do termo da sentença poderá obter seu relaxamento, se se comportar bem.

O sofrimento de ter que trabalhar, sem que se sinta bem remunerado fica claro na fala da P7. Desta forma, faz com que o docente tenha suas obrigações tanto com seus alunos quanto com a sociedade em geral, os mesmos são encarregados de um comportamento exemplar sem deixar a inquietação pessoal se tornar notória. Conforme destacado por (FOUCAULT, 2013, p. 171-172) quando diz:

[...] Na escola, no exército funciona como repressora toda uma micro penalidade do tempo (atrasos, ausências, interrupções das tarefas), da atividade (desatenção, negligência, falta de zelo), da maneira de ser (grosseria, desobediência), dos discursos (tagarelice, insolência), do corpo (atitudes “incorretas”, gestos não conformes, sujeira), da sexualidade (imodéstia, indecência). Grifo do autor.

A emancipação humana fica pendente precisando inicialmente considerar os conceitos e a disciplina do sistema, aliado ao impacto da organização dentro do ambiente transparecendo sua situação de sonho ou pesadelo na docência. Sobre o disciplinamento sistematizado pode-se entender que “[...] Ao ornamento da coleira e dos ferros os próprios forçados juntavam o enfeite de fitas, de palha trançada, de flores ou de uma roupa preciosa” (FOUCAULT, 2013, p. 247).

A educação em geral tem a incumbência de mostrar números lindos, de crescimentos com o ensinamento, mas o Estado esquece o quanto os professores precisam de um retorno, de uma remuneração satisfatória para se sustentar com sua família, estar bem consigo mesmo. Deste modo, “[...] O poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”;

ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor” (FOUCAULT, 2013, p.164). Grifos do autor.

Diante de um grupo de trabalhadores mal remunerados, que sofre com a baixa aprovação social e um sistema que esquadrinha suas ações diariamente, a profissão de professor fica na responsabilidade de ter que adaptar as necessidades dos educandos, que segundo P5:

[...] Eu sempre falo que poderia ser uma área que jamais deveria ter problemas né não sei se por motivo da remuneração baixa, problemas com familiares e tudo mais que muitos colegas acabam trazendo para o trabalho então isso acaba sendo um “problema diário” (destaque da entrevistada, que sinalizou aspas com os dedos).

Diante disso, Nóvoa (1992a) afirma que a “crise” na profissão não deve ser passageira. Ao pensar com Michel Foucault pode ficar entendido que:

[...] Além disso, ela permite quantificar exatamente a pena segundo a variável do tempo. Há uma forma salário da prisão que constitui, nas sociedades industriais, sua “obviedade” econômica [...] Esclarecem a função que se empresta ao trabalho penal. Discussão em primeiro lugar sobre o salário. O trabalho dos detentos era remunerado na França. Problema: se uma retribuição recompensa o trabalho em prisão, é porque esta não faz realmente parte da pena; e o detento pode então recusá-lo. Além disso, o benefício recompensa a habilidade (FOUCAULT, 2013, p. 218 - 227). Grifo do autor.

Isto faz referência à profissão docente com relação a sua identidade pessoal seus compromissos, sem o apoio governamental para tal, “[...] Entregue a si mesmo; no silêncio de suas paixões e do mundo que o cerca, ele desce à sua consciência, interroga-a e sente despertar em si o sentimento moral” (FOUCAULT, 2013, p. 225). Muitos relatos fazem um reencontro de si mesmo, do tempo de estudante nas instituições escolares, optando assim, em ser professor um dia. Com desconhecimento do alcance moral, para a preferência da profissão observada nos relatos das professoras (P2, P3 e P7).

P2 relata que sua motivação foi sempre querer ser professora “[...] Era o que queria ser desde criança.” P3 salienta que “[...] Ser professora era sonho de criança. O motivo que escolhi ser professora porque sempre admirava os meus professores quando criança.” A outra diz “[...] Porque eu gosto de ser professora. Qual motivo que escolhi ser professora, desde criança tinha vocação para ser professora” (P7).

Desmotivação com a profissão ou simplesmente por falta de oportunidade no mercado de trabalho ocupa uma vaga na docência. A partir da situação apresentada,

(NÓVOA, 1995, p. 22), fala da crise pela qual passa a profissão docente, do mal estar, das possibilidades e dos desafios:

[...] A crise da profissão docente arrasta-se a longos anos e não se vislumbra perspectiva de superação em longo prazo. As consequências da situação de mal estar do professorado estão à vista de todos: desmotivação pessoal e elevado índice de absenteísmo e de abandono, insatisfação profissional.

A profissão docente recebe influências simplesmente de empregabilidade conforme salientam as professoras (P4, P5, P6, P8) dizendo o seguinte sobre o porquê Ser professora:

[...] Olha na realidade eu queria fazer outra coisa, mas resolvi depois fazer pedagogia, não foi uma escolha exatamente própria minha, por ter feito pedagoga eu fiz pedagogia tentando fazer outro concurso em outras áreas só que como não consegui fazer ainda, estou na educação. O que incentiva ser professora (riso). É a realidade do nosso dia-a-dia né, a gente tenta fazer o que pode né, não tem tanto incentivo né se for analisar. O professor não tem incentivo, não é motivado, baixo salário, então tudo tem um preço né (P4).

A segunda disse:

[...] Ser professora é uma profissão que me exprimiu uma curiosidade desde o início e segundo porque na época, em que eu me propus fazer a faculdade eu não tinha muitas opções né de formação superior, aí conforme o tempo, fui fazendo, me interessei muito e a partir do momento que fui reger me apaixonei pelo curso. Motivo que escolheu ser professora, bom, depois da formação eu vi que não teria outro caminho a correr né já que eu tinha uma formação voltada para esta área nada melhor que trabalhar nesta área (P5).

Outra professora falou:

[...] Quando eu terminei o segundo grau eu morava em Ji-Paraná, lá tinha o colegial, magistério e contabilidade né aí por ser o magistério curso profissionalizante né foi aí que comecei a fazer né, e gostei do curso né, na época que eu fui estagiar eu me apaixonei pelo magistério. O motivo que escolheu ser professora, porque é exatamente por isso porque, eu terminei o ensino fundamental eu não tinha um alvo assim, eu não sabia o que ia fazer da vida né, aí umas colegas minha disse, vou fazer magistério aí eu falei vou fazer também (P6).

A seguinte docente opinou:

[...] Por ser uma, das faculdades, que encaixaria no meu orçamento. Motivo que escolheu ser professora, porque na cidade onde morava, só tinha faculdade de Pedagogia. O que incentiva ser professora? Por amor as crianças, por falta de oportunidade no mercado de trabalho (P8).

Conforme pode ser notado na fala das professoras fica entendido que, umas gostam, outra ocupa uma vaga simplesmente na profissão docente, assim sendo, fica

subentendido que o gosto pela docência pode ser passageiro tornando-se um sonho ou pesadelo enquanto atuar. Conforme salienta a professora P1 que é pedagoga e trabalha há 01 (um) ano na docência:

[...] Quando estava no ensino médio percebia como era bom trabalhar com criança, ao concluir o ensino médio, já começou a trabalhar em uma escola multiseriada na área rural. Assim eu gosto muito da profissão de dar aula, o motivo de escolher a docência porque eu via os professores e se inspirava neles, ou em alguns deles foi o que me motivou.

P1 falou sobre o que a incentiva ser professora: “[...] Por amor as crianças, por falta de oportunidade no mercado de trabalho, desestimula por falta de apoio, o baixo salário”. P9 diz que “[...] Trabalha na docência porque gosta, já trabalhou em outra profissão, mas não gostou motivo: por amor à profissão e gostar do que faz”. A outra professora disse: “[...] O que motivou foi desde o magistério já sentir o dom” (P10).

Acerca da insatisfação com o salário, com grifos, Foucault (2013, p. 229) diz: “[...] O salário faz com que se adquira “amor e hábito” ao trabalho”, e isto coloca a fala da professora entre o sonho e pesadelo da profissão, pois a mesma fala do estímulo e seu contrário ao mesmo tempo.

Existem alguns casos de insatisfação com relação à escolha da docência, a P4 deixa claro que esta insatisfeita com o trabalho. Neste contexto, acaba se frustrando com a profissão, tornando a mesma difícil de exercer. Questionada o que incentiva ser professora? Esclarece que está insatisfeita com relação à escolha da profissão de docente e da os seus motivos porque esta na educação: “[...] Olha na realidade eu queria fazer outra coisa eu fiz pedagogia tentando fazer outro concurso em outras áreas só que como não consegui fazer ainda, estou na educação” (P4).

Inquietação também notada na fala da P5 que confirma “[...] Depois da formação eu vi que não teria outro caminho a correr né, já que eu tinha uma formação voltada para esta área nada melhor que trabalhar nesta área”. Neste contexto, é notável que a docilidade seja mantida para preservar o emprego, a intensificação do sofrimento de ser professora fica evidente em sua fala, quando afirma que tem feito outros concursos, acabando com a vontade de permanecer na docência e quando afirma que os alunos são indisciplinados.

Em relação ao que desestimula ser professora a explicação foi dada por uma das professoras:

[...] O que desestimula é a falta de atenção dos pais. O maior desafio é encarar a falta de controle que os pais têm com seus filhos. Eles não

conseguem mais orienta los ajuda los em nada praticamente. É a nossa realidade, é o eu vejo hoje em sala de aula, não temos nenhum apoio da comunidade, “dos pais” (P1).

Desta maneira, a falta de controle dita pela professora faz lembrar (Foucault, 2007, p.45), quando fala sobre o controle.

[...] é todo um conjunto de noções que exige análise. Além disso, seria necessário saber até onde se exerce o poder, através de que revezamentos e até que instâncias, frequentemente ínfimas, de controle, de vigilância, de proibições, de coerções. Onde há poder, ele se exerce.

Assim, com as indicações das participantes P8, P4, P5 e P1 alegando que *Estão* professoras devido à falta de oportunidade em outra área de trabalho. Deixam claro que tem vontade de sair da docência. Revelam que está difícil trabalhar e que está insatisfeito com a profissão, tornando seu trabalho um pesadelo, portanto, o governo de si é cair fora. Fazendo um paralelo da fala da professora com relação ao apontamento filosófico é possível encontrar em Foucault (2006, p. 254) explicações no se refere ao cuidado de si:

[...] É preciso aplicar-se a si mesmo e isto significa ser preciso desviar-se das coisas que nos cercam. Desviar-se de tudo o que se presta a atrair nossa atenção, nossa aplicação, suscitar nosso zelo, e que não sejamos nós mesmos. E preciso desviar-se para virar-se em direção a si. É preciso, durante toda a vida, voltar à atenção, os olhos, o espírito, o ser por inteiro enfim, na direção de nós mesmos.

Com os apontamentos feitos por P5 alegando que está mal remunerada, para desempenhar sua profissão e relacionando seus argumentos com apontamentos filosóficos é possível encontrar em Foucault (1985, p. 50) explicações no se refere ao cuidado de si:

[...] É preciso entender que o princípio do cuidado de si adquiriu um alcance bastante geral: o preceito o qual convém ocupar-se consigo mesmo é em todo o caso um imperativo em que circula entre numerosas doutrinas diferentes; ele também tomou a forma de uma atitude, de uma maneira de se comportar, impregnou formas de viver; desenvolveu-se em empreendimentos, em práticas e em receitas que eram refletidas, desenvolvidas, aperfeiçoadas e ensinadas; ele constituiu assim uma prática social, dando lugar a relações interindividuais, a trocas e comunicações e até mesmo a instituições; ele proporcionou, enfim, um certo modo de conhecimento e a elaboração de um saber.

Com a empregabilidade garantida ninguém se dispõe a enfrentar a desobediência das regras passadas pelo Sistema e correr o risco de arcar com as consequências, muitos docentes não se mobilizam para alcançar melhorias, ficando

assim, em um mal-estar trabalhando exaustivamente, permitindo que os seus objetivos não sejam alcançados e raramente apresentam alguma iniciativa.

O Estado faz com que seu papel de controlador apareça, em um andamento lento, mas com efeito de dominação nos profissionais. Conforme nota-se na fala da P7 “[...] Não tenho pensado em abandonar a profissão, apesar de não ser muito valorizada. Mas, eu continuo até aposentar, o dia que Deus der a graça de aposentar, aí é o jeito sair, mas por enquanto não”. O docente exerce sua profissão sabendo que vai precisar ser um sujeito obediente ao Estado, pois necessariamente precisa pagar suas contas, mantendo-se nos interesses dentro do pacto social, diante disso lembro-me de Foucault (2013, p. 125):

[...] Nos interesses fundamentais do pacto social: é o sujeito obediente, o indivíduo sujeito a hábitos, regras, ordens, uma autoridade que se exerce continuamente sobre ele e em torno dele, e que ele deve deixar funcionar automaticamente nele.

Quando a professora P5 fala em ser mais bem remunerada, também sente a falta de ser valorizada por todos à sua volta, lembrando que sua própria equipe de trabalho a entristece:

[...] Mas têm os contras né, a profissão de professor não é bem remunerada. Muitas vezes mesmo, até dentro do meio da equipe de trabalho, não é valorizado, acaba muitas vezes nos deixando triste é o que mais me desestimula.

Diante da fala da professora sobre a falta de valorização e boa remuneração encaminhando para entristecê-la, neste sentido, a maneira de como o trabalho pode ser visto como um valor de troca devendo se ajustar a transformação útil para si, faz lembrar-se de Foucault (2013, p. 231) que expressa:

[...] Para a duração do castigo: ela permite quantificar exatamente as penas, graduá-las segundo as circunstâncias, e dar ao castigo legal a forma mais ou menos explícita de um salário; mas corre o risco de não ter valor corretivo, se for fixada em caráter definitivo, ao nível do julgamento. A extensão da pena não deve medir o “valor de troca” da infração; ela deve se ajustar à transformação “útil” do detento no decorrer de sua condenação. Não um tempo-medida, mas um tempo com meta prefixada. Mais que a forma do salário, a forma da operação. Grifos do autor.

Quando a professora P6 fala da recompensa de ser professora:

[...] É a aprendizagem, das crianças, a interação da troca de aprendizado. No mesmo tempo que eu passo aprendizado passo conteúdo pra eles, me

passam lição de vida. Outro dia comentei com uma colega, que eu achava que ser professora era muito mais fácil.

Diante da recompensa que a professora fala da troca de experiência entre os alunos, neste sentido a forma de como o docente deve comparar o seu trabalho, não simplesmente em interesse próprio, como um exercício de conversão quanto de aprendizado e enfatiza: “[...] Fazer meia-volta e redescobrir no fundo de sua consciência a voz do bem; o trabalho solitário se tornará então tanto um exercício de conversão quanto de aprendizado; não reformará simplesmente o jogo de interesses próprios” (FOUCAULT, 2013, p. 118).

A responsabilidade de tornar o aluno um cidadão pleno de enfrentar o mercado de trabalho torna-se um mito quando de fato deveria ser de desenvolvimento pessoal e de capacidade cognitiva para os alunos. A possibilidade de prazer na docência fica comprometida. Quando perguntado o que desestimula dentro da profissão a P6 responde que esta sem motivação na carreira e manifesta à insatisfação de permanecer na profissão, tornando o sonho de ser professora em pesadelo e assim desabafa:

[...] O que desestimula ser professora é a falta de apoio dos nossos governantes, o local que a gente trabalha não tem, não tem o que realmente supra as necessidades das crianças né. Não temos um parquinho, não temos coisas básicas que a gente precisa né. Uma biblioteca, e o apoio da família né, que infelizmente, a maioria das famílias, vê a escola como um como posso te dizer como uma creche. Coloco meu filho lá de manhã e pego de noite. Se não esta na rua esta ótimo. Quando não deveria ser assim né.

A cumplicidade com o seguimento do Sistema torna-se notória, quando as normas ditas, são transformações em andamento, predominando o exercício de controle, sendo que o governo também não privilegia a função social da escola, esquecendo-se da qualidade do ensino, restando apenas focar no quantitativo, de mais de 10 horas para a criança permanecer no espaço escolar conforme a fala da professora.

As estagnações dos Sistemas escolares são refletidas de forma explícita na sociedade, os profissionais seguem suas jornadas de trabalho sem expectativas de grandes melhoras no reconhecimento profissional. O esgotamento físico e mental fica evidenciado para a classe docente, principalmente para os que não conseguem controlar sua rotina silenciosa e violenta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, o que não quer dizer encerrar o assunto, sobre o problema levantado na busca pela compreensão do Mal estar docente Ser/Estar professor sonho ou pesadelo? Foi possível entender que as inquietações e lamentações existem. Este estudo foi feito em uma (01) escola da cidade de Ariquemes/RO, onde pude detectar que no que concerne às políticas educacionais, o Estado institui as modalidades de educação e as diretrizes curriculares estabelecendo condições para a gestão e também para a identidade docente.

Com efeito, as ações governamentais procuram moldar a conduta docente em suas possibilidades e sensibilidades, seu modo de agir tanto dentro como fora da escola, conduzindo-os e administrando-os em sua carreira profissional. Faz-se relevante ressaltar que na contemporaneidade o Estado requer que os professores desenvolvam tanto o papel de facilitador do saber como de um orientador social com caráter humanístico.

Desta forma, a sociedade exige do professor um ensino além do caráter cognitivo, para a nossa realidade educacional, este deve também dominar uma série de aptidões inclusa no seu ofício. Para o Estado, uma forma de melhoramento das aspirações de poder frente ao Sistema Mundial, para os docentes que em sua maioria submissão e desamparo.

Consequentemente, coincidindo com os objetivos próprios da administração pública e suas formas de governo. É importante destacar que, o Estado faz um discurso de que os docentes tem autonomia, quando de fato 'Ele' dita as regras de como e quando as demandas devem ser desempenhadas. O corpo de profissionais fica sem condições de definir qualquer que seja o assunto. A conduta docente suas emoções, todas as descrições destes profissionais são estimulados a partir da legislação, que estabelece o ensino e suas etapas e finalidades, tanto da parte educativa como pedagógica dos professores, terminando no Ser e no fazer dos mesmos.

O Estado exerce seu poder de controlar, através de um discurso de propriedade, com efeito de dominação, sobre as formas de como os professores devem fazer as atividades. Tirando dos profissionais a autonomia plena devida. O docente trabalha de forma que, não necessariamente deve se pensar para executar

seu trabalho, que esta cada vez mais especializada, sendo que, de forma repressora, existe toda uma dominação de como e quando executar, intrínseco nos currículos.

Aos professores cabe estar de corpo presente, sendo propriedade do Estado, como massa de manobra do “poder” para este, exercer a forma e o funcionamento das suas estratégias e perpetuar a dominação do seu panóptico, visando assim, seus objetivos. Dessa forma, ao professor resta ter habilidades variadas, manter boas relações com os colegas de trabalho, com a sociedade, praticar a interação e a reflexão para sua autoimagem.

Assim, com o advento da contemporaneidade e da tecnologia, faz-se necessário que, o professor seja um aprendiz, fazendo com que as oportunidades de sucesso, como a empregabilidade alcance os indivíduos e dessa forma, estará correspondendo às demandas do Sistema. Devendo se manter sempre atualizados, perante os acontecimentos sociais, pois as metas a serem alcançadas, são sempre com prazos definidos, para a execução das ações em sala de aula.

Para que isso possa acontecer, o Sistema Educacional estabelece as normas do currículo com seus roteiros, treinamentos constantes, voltados para o mercado que exige inovações. Deste modo, a escola visa conhecimentos e mudanças, quando não alcançados, perde sua importância tornando-se obsoleta.

Com uma forma de padronizar os profissionais, o Estado exerce seu controle, aos docentes que se sentem sujeitados pelo Sistema, que os mantêm cativos às imposições institucionais. Ao internalizar tudo e conduzir de forma positiva, sua submissão resta pedir socorro para os profissionais da psicologia, ou mesmo da psiquiatria. Enfim, cabe ao professor faltar-se de motivação, incorporar novas habilidades, para frequentes atualizações e adaptações. Assim, estará antecipando para seu próprio futuro como profissional, o sucesso ou mesmo o fracasso dentro da profissão docente.

Cerceado em suas qualidades pessoais e também as interpessoais, o docente há que se conscientizar e fugir da insegurança e tentar fechar as lacunas. Com base nessas inquietações, buscar formas de enfrentar os desafios e continuar motivado, dentro da profissão docente. Pode-se assim, diminuir a perda da identidade e também do prestígio social, aumentando sua qualidade de vida, visto que, a valorização do profissional docente precisa acontecer rápido.

Influenciá-los a avançar para o Mestrado e Doutorado, assim fortalecer a proposta de educação de qualidade, poder melhorar o sonho dos professores e

especializar os que estão insatisfeitos profissionalmente. E assim, fazer sentido no processo contínuo do ofício de ser professor, mostrar a devida recompensa no percentual de remuneração pelo esforço alcançado. Neste contexto, o vínculo com a sociedade será de compreensão e autoestima profissional.

Portanto, o desfecho positivo precisa ter, sobretudo, a influência e a reflexão do Estado, que tem a função administrativa concreta efetivamente, no processo dos envolvidos. Intensificar dando maior ênfase e potencializar a categoria ajuda a demonstrar sua importância. Contribuindo para modificar e mobilizar sempre os mais aperfeiçoados, concernente a isso, o trabalho docente terá uma melhor repercussão diante da sociedade que, Ser professor continua a ser um sonho para muitos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>: Acesso em: 5-10-2014.

_____. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

BOLIVAR, A Competências Educacionais e Crise de Identidade. **Revista Pátio**, ano 5, n. 23, set./out. 2002.

BANCO DE TESES CAPES. Brasília, DF: [S.n.]. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>: Acesso em: 18 mar 2013.

CANDIOTO, Cesar. **Foucault e a crítica da verdade**. 2. ed. Editora Curitiba 2010. (Coleção de estudos Foucaultianos, n.5, coordenador Alfredo Veiga Neto).

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DOHMS, Karina Pacheco: **Níveis de mal/bem estar docente, de autoimagem e autoestima e de autorrealização de docentes em uma escola tradicional de porto alegre**. Dissertação (mestrado) acadêmico em educação instituição de ensino: pontifícia universidade católica do Rio grande do Sul biblioteca depositária: pucrs, 2011.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FOUCAULT, Michel **História da sexualidade III**: o cuidado de si. 08 ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. **Em defesa da sociedade**: Curso no Collège de France (1975-1976). Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **A hermenêutica do sujeito** / Michel Foucault: 2 ed. (edição estabelecida sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana, por Frédéric Gros); tradução Márcio Alves da Fonseca. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Tópicos)

_____. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 10 ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. **Microfísica do poder**. 23. ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

_____. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalheite. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, 7. ed. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. ROCHA Maria L. da S. CECCONELLO, Ana L. **Qualidade de vida de professores da rede pública estadual e fatores associados**. São Francisco de Paula, RS. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/100/maria.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2014.

JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1996.

JESUS, Saul N de. **Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos**. Porto: ASA editores, 2001. (Cadernos do CRIAP).

JESUS, Saul N.; SANTOS, Joana C. V.; STOBÄUS, Claus D.; MOSQUERA, Juan J. M.; ESTEVE, José. M. Formação em Gestão do stress. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. IV n. 2, p. 358- 371, set., 2004.

LIMA, Eloane Coimbra: **Os sentimentos do professor gerados pelas suas vivências na prática docente: um estudo com docentes em uma escola pública no Piauí**. Dissertação (mestrado) acadêmico em psicologia instituição de ensino Universidade de fortaleza biblioteca depositária: Universidade de Fortaleza, 2011.

MALACRIDA, Vanessa Ananias: **Ser professor no contexto do século XXI: representações sociais de professores**; Dissertação (mestrado) acadêmico em educação instituição de ensino: Universidade do Oeste Paulista, biblioteca depositária: rede de bibliotecas da unoeste campus, 2012.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: editora Bloch S.A., 1988.

NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 109-139, 1991a.

_____. Formação de professores e profissão docente. In Antônio Nóvoa (Org.) **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. (1992b).

_____. **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora. 2000.

_____. **O professor pesquisador e reflexivo.** TVE Brasil-Salto para o futuro, Rio de Janeiro, 13 set. 2001. Disponível em: Acesso: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/default.htm>> Acesso em: 18 set. 2014.

PRIBERAM da Língua Portuguesa. Professor. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/professor>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

_____. **Sonho.** Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/sonho>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

_____. **Pesadelo.** Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/pesadelo>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

PROJETO Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Ensino Fundamental XXXX, (E.M.E. F XXXX). Ariquemes, 2014.

STOBÄUS, Claus D; MOSQUERA, Juan J. M.; SANTOS, Bettina S. dos. Grupo de pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. **Educação**, Porto Alegre, ano 30 n. especial, p. 259- 272 out. 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editoras Vozes, 2007.

_____. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 8. ed.- Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

REVEL, Judith. Michel Foucault: **conceitos essenciais.** Tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlo Piovesani. São Carlos: Claraluz, 2005.

XIMENES, Sérgio. **Dicionário da língua portuguesa.** 3 ed. São Paulo: Ediouro, 2001.

APÊNDICE

Questionário para análise da pesquisa genealógica de campo

Idade? Estado civil?

Sexo? Formação?

Quanto tempo trabalha na docência?

Porque ser professor (a)?

Qual o motivo, ou porque escolheu ser professor?

O que incentiva ser professor (a)?

O que desestimula ser professor?

O que é ser professor?

Qual seu maior desafio?

Você gosta da profissão que exerce?

Qual a carga horária?

Já pensou em abandonar a profissão? Considere um numero.

Tem prestado concursos para diferentes cargos? Cite quanto você lembrar?